

^{*}Doutora em Educação
pela Universidade
Estadual de Campinas;
Docente – assistente
doutor (MS 3) – e
chefe do Departamento
de Psicologia
Educativa da
Universidade Estadual
de Campinas/
Faculdade de Educação;
E-mail:
azzi@unicamp.br

^{**}Doutora em Ensino,
Avaliação e Formação
de Professores. E-mail:
patricia.aa@uol.com.br

^{***}Doutoranda em
Educação pela
Universidade Estadual
de Campinas. E-mail:
luizacmaud@hotmail.com

Correspondência:
Address:
Roberta Gurgel Azzi
Alameda Gomides de
Oliveria 811
Bragança Paulista - SP
12919-601

Patrícia Almeida
Rua Polônia, 384
Jardim das Nações
Taubaté - SP
Cep: 12030-206

Luiza Ferreira
Rua Francisco Masseli,
966
Itajubá -MG
Cep: 37500-058

Artigo recebido em:
20/06/2007
Aprovado em:
03/07/2007

ENSINO DE PSICOLOGIA EM CURSOS SUPERIORES: problematizando desafios¹

TEACHING PSYCHOLOGY IN HIGHER EDUCATION COURSES: investigating the challenges

Roberta Gurgel Azzi^{*}
Patrícia C. Albieri de Almeida^{**}
Luiza Cristina Mauad Ferreira^{***}

Resumo

O objetivo proposto para este texto é problematizar o ensino de psicologia nos cursos superiores que não de Psicologia. A contribuição das disciplinas de Psicologia para a formação de diferentes profissionais tem gerado, em sua trajetória, muitos questionamentos. Ao realizar esta problematização, acreditamos estar contribuindo para a emergência da discussão sobre o ensino de psicologia nos diversos cursos, assunto que precisa ser debatido pelo conjunto de atores envolvidos nos contextos de ensino-aprendizagem que buscam, nos conhecimentos psicológicos, contribuições para a formação de seus profissionais. As informações e discussões apresentadas estão pautadas no conjunto de respostas que foram fornecidas por professores que atuam nesses cursos.

Abstract

The proposed objective for this text is to investigate the teaching of psychology in higher education courses other than Psychology. The contribution of the subject of Psychology to the education of different professionals has generated many issues for discussion. By providing this discussion we believe to be contributing for the emergence of the discussion about the teaching of Psychology in several different courses, a subject that has to be discussed by the group of players involved in the teaching-learning contexts who seek, in psychological knowledge, contributions for training their professionals. The information and discussions presented here are supported by the answers provided by the teachers who teach in these courses

Palavras-chave

Ensino de psicologia; Cursos profissionais; Formação.

Keywords

Teaching of psychology; Professional courses; Education.

As Disciplinas de Psicologia têm estado presentes em cursos tecnológicos, nos bacharelados e nas licenciaturas em diferentes áreas de conhecimento.

Embora presente em diversos cursos, a psicologia tem sido pouco debatida pela comunidade de psicólogos. É na direção de aproximação do cenário do ensino de psicologia nos outros cursos e nas preocupações que envolvem o ensino de psicologia como um todo que este artigo é proposto, buscando problematizar os desafios que a presença da psicologia suscita nesses cenários.

A contribuição da Psicologia para a formação de diferentes profissionais tem gerado, em sua trajetória, questionamentos sobre como deve ser abordada nos diversos cursos. Estudos têm mostrado (SANTOS; RODRIGUES, 2007; IAOCHITE; NOGUEIRA; AZZI; SADALLA, 2004; AZZI; BATISTA; SADALLA, 2000; AZZI; SADALLA, 2002, LARocca, 1999; ALMEIDA, 2005, 2007), mesmo que para outros níveis de ensino, que tanto o conteúdo quanto a forma de abordá-lo adquirem contornos diferentes no ensino de psicologia. O Dossiê¹ “Diálogos sobre a Docência em Psicologia”, publicado recentemente, conta com artigos que discutem os desafios do ensino de psicologia em diferentes áreas e níveis de ensino.

Dentre as questões que se colocam para os docentes, que atuam nos diferentes cursos, nos quais a psicologia têm sido incluída, pode-se elencar, por exemplo: Quais as expectativas dos cursos em relação as contribuições da psicologia? Quais as possibilidades de intersecção da psicologia com os outros componentes curriculares? Os textos abordados devem ser

direcionados pelo contexto da prática do futuro profissional ou devem estar mais fortemente ancorados na teoria? Devem refletir a pluralidade de olhares da psicologia ou centrar-se em algumas delas?

Considerando que o exercício da docência de psicologia no contexto dos cursos profissionais gera desafios relevantes, tais como, a interlocução de diferentes áreas do conhecimento humano, o estabelecimento de zonas de intersecção entre esses conhecimentos e a Psicologia, foi proposta uma atividade desencadeadora desse pensar no II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, em setembro de 2006, da qual este texto é uma versão modificada. Buscou-se criar um espaço aglutinador para a troca de experiências e informações entre professores e profissionais preocupados com a temática. Ao abrir essa possibilidade concreta de discussão do ensino de Psicologia, várias inquietações, que já vinham emergindo ao longo da análise de produções acadêmico-científicas sobre o tema, especialmente no grupo de pesquisa Psicologia e Educação Superior da Faculdade de Educação da Unicamp, foram apresentadas e discutidas.

O objetivo proposto para este artigo é problematizar as condições em que o ensino de psicologia ocorre nos cursos superiores que não de Psicologia. Ao realizar esta problematização, acreditamos estar contribuindo para a emergência da discussão sobre o ensino de psicologia nos diversos cursos, assunto que precisa ser debatido pelo conjunto de atores envolvidos nos contextos de ensino-aprendizagem que buscam, nos conhecimentos psicológicos, contribuições para a formação de seus profissionais.

Estratégia de aproximação com a temática

A escuta de colegas de profissão, docentes de Psicologia em outros cursos de formação de nível superior, tornou-se imprescindível para que uma aproximação à temática fosse feita com pertinência, uma vez que são esses os personagens principais desse cenário que ora se delineia. A estratégia adotada foi o envio de uma solicitação de respostas a algumas

perguntas consideradas chave, via Internet, para alguns profissionais, com docência comprovada nesses espaços. Formulamos algumas perguntas-chave sobre o assunto que possibilitassem, ao retornarem, a identificação de pontos comuns que passassem a dar sustentação aos fatos até então observados assistematicamente.

O pedido efetuado colocava-se da seguinte forma: Se você atua em cursos profissionais, por favor, responda:

Em quais cursos atua?

Qual a carga horária semanal que ministra em cada curso?

Quais são as principais dificuldades que percebe no ensino em cada curso?

Quais são as principais facilidades que percebe no ensino em cada curso?

Quais assuntos gostaria de ver privilegiado no debate sobre o assunto?

Outras considerações que julgar importante.

Vale dizer, entretanto, que a divulgação desta solicitação foi pequena, sendo que a lista só foi enviada a um grupo de discussão virtual da qual participamos. Em decorrência desse encaminhamento, recebemos apenas oito retornos, sendo que as respostas dos colegas mostraram que sete deles faziam referência ao ensino de graduação em nível superior. Alguns dos colegas que colaboraram com estas informações atuam também em cursos de Psicologia, mas para efeito deste artigo só consideramos as respostas fornecidas para cursos superiores que não de Psicologia.

Os resultados e os desafios que eles anunciam

As informações e discussões que serão feitas a seguir estão pautadas no conjunto de respostas que foram fornecidas pelos colegas. Vale dizer que as respostas foram utilizadas em sua diversidade como exemplos de elementos que compõem o complexo cenário em que ocorre o ensino de psicologia nos diversos cursos superiores. Não se tem a pretensão de dar conta de todos os aspectos envolvidos na questão, mas sim o de

problematizar alguns deles, mais precisamente, os relacionados com as facilidades e dificuldades relatadas no ensino de psicologia.

O perfil dos respondentes, enquanto espaço de atuação, se delineou entre Cursos de Formação de Professores nas Licenciaturas, Bacharelados (Medicina, Educação Física, Nutrição e Ciências Contábeis) e Cursos Tecnológicos Superiores.

Verifica-se, assim, que a Psicologia está chegando a muitos cursos de formação e chegando antes da própria definição do que contemplar enquanto bojo teórico e prático, pois os professores são de formações diferenciadas, não necessariamente bacharéis em psicologia e, portanto, com diferentes olhares para a questão.

A ênfase das respostas está na docência com foco no aluno, no próprio docente, no curso e na disciplina.

Os discentes são mencionados como parte das facilidades e das dificuldades no ensino de psicologia. Como parte das facilidades relatadas pelos docentes, o nível motivacional alto dos alunos foi uma constante, sendo associado às características pessoais como, dedicação e interesse. Esse posicionamento justifica-se em parte pela aura “mágica” que o nome da disciplina carrega como estigma em ser compreendida como explicativa de todas as situações conturbadas, principalmente as individuais.

Os alunos também são referidos como parte das dificuldades no que diz respeito à compreensão dos textos, dos conceitos e nas relações estabelecidas em sala de aula.

As tensões e dificuldades que emergem das relações com os alunos, em qualquer nível de ensino, merecem ser problematizadas. Apesar desse não ser o foco de nossa discussão, não é possível refutar a idéia de que ensinar “[...] é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 150). O trabalho com o aluno tem uma forte dimensão emocional que influencia a prática docente, nesse caso, do professor formador: O que significa para os professores formadores trabalharem com futuros profissionais com o objetivo de formá-los, prepará-los para o mercado de trabalho? Como as relações com o aluno afetam o trabalho do professor formador? Como os professores formadores percebem os estudantes do ensino superior e as relações que estabelecem com eles?

A menção ao aluno como aspecto facilitador e dificultador no ensino também reflete as mudanças que estão em curso na sociedade (econômicas, sociais, tecnológicas, culturais, etc.) e que interferem no perfil do estudante do ensino superior e sobre o que se espera dos cursos de formação profissional.

No bojo dessas mudanças, novas tarefas são propostas e novos desempenhos são exigidos dos formadores. Este talvez seja um dos aspectos que também contribuiu para as respostas que destacam o apoio entre pares e da coordenação do curso como positivo e desejável, sugerindo que o projeto pedagógico seja claro na inter-relação entre conteúdos, marcando o momento de inserção da disciplina no curso. Os professores questionam sobre a carga horária, considerada como insuficiente, e abordam a necessidade de participação da disciplina nos projetos de estágio de todos os cursos em que se encontra inserida.

O projeto pedagógico, nesse caso, pode ser visto como um importante instrumento “[...] de oposição e resistência contra a homogeneidade, a fragmentação e hierarquização que permeiam o cotidiano acadêmico” (VEIGA, 2001, p. 151) nos cursos de formação profissional. Do ponto de vista da intencionalidade, o projeto de um curso exige a reflexão compartilhada, pois corresponde a uma série de escolhas tanto no que diz respeito às intenções como às práticas. Tais escolhas interferem diretamente no trabalho do professor formador, nas formas de compreender a inserção da disciplina no curso e nas possibilidades de intersecção com as outras disciplinas e com a prática profissional.

A discussão sobre a necessidade de entrosamento da Psicologia com as propostas dos cursos permite perguntar: Quais critérios direcionam as escolhas em relação à inserção da Psicologia na matriz curricular dos cursos? Se e como a produção de conhecimento da psicologia na área de atuação profissional do curso interfere nessas escolhas? Quais as expectativas que se têm da psicologia como área de conhecimento?

Tanto no contexto do ensino como da produção de conhecimentos da psicologia, específicos a determinadas áreas profissionais, existe um movimento de diálogo que busca superar visões parciais, unilaterais, fragmentadas e descontextualizadas dos fenômenos que são objeto de estudo (BATISTA, 2007; GATTI, 2003; AZZI; BATISTA; SADALLA, 2000; AZZI; SADALLA, 2002).

A construção desse diálogo pode ocorrer em diferentes níveis: nas pesquisas científicas mediadas pelos pesquisadores, na relação entre as disciplinas mediadas pelos docentes e na constituição do conhecimento profissional pelo estudante do ensino superior, mediada pelas situações concretas de formação. Nesse movimento, o ensino e a produção de conhecimentos têm relação com a Psicologia e com a área objeto de estudo, mas que não pode ser reduzida nem a uma nem à outra.

Outro aspecto enfatizado pelos professores diz respeito à formação como professor, especialmente os conhecimentos advindos da didática. E essa formação pedagógica é favorecida, segundo os professores, pela experiência na área do curso em que lecionam a disciplina de psicologia. Essa experiência é considerada fundamental e colocada como elemento facilitador do ensino dos conteúdos.

As proposições de Shulman (2004) sobre as fontes que contribuem para a base do conhecimento do ensino convergem para compreendermos como a experiência na área interfere positivamente na prática desses professores. Na perspectiva do autor, a chave para distinguir a base do conhecimento do ensino repousa na interseção de conteúdos e pedagogia.

A experiência na área provavelmente contribui para que esses professores sejam capazes de compreender e de elucidar a disciplina de novas formas, de reorganizar a divisão, fornecer atividades e emoções, utilizando-se de metáforas e exercícios, exemplos e demonstrações, de tal maneira que o conteúdo possa ser aprendido pelos estudantes.

O material didático disponível foi relatado como precário e o existente muitas vezes desatualizado. São raras as publicações nas áreas específicas de formação ou de Psicologia aplicada e mesmo as existentes contemplam de alguma forma a opção teórica do autor. Para o ensino médio, por exemplo, uma publicação ainda utilizada data de 1986.

Frente aos espaços diferenciados da inserção da disciplina Psicologia, a propositura dos objetivos de cada docente marca diferenças quanto aos objetivos em que o conhecimento psicológico está sendo apresentado, ou seja, no ensino médio propõem-se formar o cidadão, nas licenciaturas como disciplina complementar na formação do professor para atuar na educação básica e, em outras áreas, contribuir efetivamente para a formação profissional.

Essas diferenças tornam-se ainda mais evidentes quanto às cargas horárias diferenciadas; momentos de inserção da disciplina no curso, anos iniciais,

intermediários e finais; a formação dos docentes e a inserção da disciplina em variados projetos pedagógicos. Essas questões delineiam limites e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos uma vez que são delas que emergem as principais decisões sobre **o quê** e **o como** ensinar.

As dúvidas manifestadas pelos professores quanto as escolhas pedagógicas sobre **o quê** ensinar permeou questões sobre a escolha de autores, abordagens teóricas e temas. E **o como** ensinar sinaliza a articulação com outras disciplinas teóricas ou práticas como uma estratégia de ensino-aprendizagem, assim como determinar se os conteúdos serão apresentados de forma útil ou problematizadora.

Para se garantir a aprendizagem, destaca-se a importância da resolução de problemas, a confrontação de pontos de vista, de análise crítica de argumentos, a discussão dos limites de validade das conclusões e a possibilidade de formulação de questões frente aos conteúdos propostos, assim como a integração e envolvimento dos alunos.

A necessidade de superar o ensino circunscrito à assimilação de conceitos, princípios e teorias também é retratada na literatura (BERBEL, 1999, 2001; ANASTASIOU, ALVES, 2004; PEREIRA, ALMEIDA, AZZI, 2002; LAROCCA, 1999, 2007; BATISTA, 2007). Discutem-se as possibilidades de uma organização do ensino fundamentada na problematização, na pesquisa e na aprendizagem baseada em problemas. Sugere-se que o ensino viabilize vivências que retratem tanto quanto possível à complexidade da atividade profissional.

O cenário retratado pelos colegas de profissão que responderam nossas perguntas permite sistematizar e ampliar as questões apontadas:

- O que ensinar?
- Diferentes autores?
- Diferentes abordagens?
- Temas?
- Como ensinar?
- Articulada com outras disciplinas?
- Junto com prática?
- De forma útil? Problematizadora?

Do que dependem as escolhas?

Da natureza dos cursos?

Dos projetos de curso?

Das possibilidades e preferências do professor?

Essas três grandes questões: O que ensinar? Como ensinar? De que dependem as escolhas? nos remetem a outras perguntas: Seria a natureza dos cursos, se de ciências exatas ou humanas, de nível técnico ou tecnológico, um indicativo dos conteúdos e estratégias a serem selecionados para a constituição da disciplina? Ou deveria essa ser determinada pela própria formação teórica do docente que a ministra? Em que medida os aspectos são específicos dos cursos ou da docência em geral?

Só a propositura e a instalação de espaços de integração e discussão das diferentes reflexões que daí advirão poderá nos levar à produção de conhecimentos que fortaleçam a teoria psicológica como constituinte da formação de profissionais engajados com a transformação social necessária à realização humana.

Desse modo, nos parece inevitável e desejável que a psicologia, nos cursos superiores, seja pensada como área de conhecimento que se estabelece e adquire sentido por meio das relações com a prática e com os outros conhecimentos que compõem o corpus de saberes específicos a determinada formação profissional. Em decorrência dessa necessidade, tem sido cada vez mais recorrente a discussão sobre as formas de organização curricular no ensino superior e a emergência de uma cultura interdisciplinar na formação universitária.

Pensar desenhos curriculares que transformem o modelo disciplinar rígido, sequenciado e conteudista tem sido um desafio para os cursos superiores.

Essa necessidade apóia-se na perspectiva de construir projetos pedagógicos comprometidos com a participação dos atores sociais aí envolvidos em conformidade com uma prática coletiva que privilegie a discussão não só de projetos pedagógicos específicos, mas também das políticas e diretrizes voltadas à formação profissional.

E é no conjunto desse debate que a psicologia poderá ser pensada e discutida a partir do seu compromisso social e de suas possibilidades como área de conhecimento. Tal perspectiva sugere que o contexto profissional, de cada área de formação em que exista a possibilidade de

inserção da psicologia, seja o eixo estruturante (BATISTA, 2007) das escolhas do curso e das práticas formativas.

Mais pontos de partida do que de chegada

Para contribuirmos com efetividade com o ensino da Psicologia nos demais cursos de formação, vale a pena pensarmos em um aprofundamento das temáticas levantadas atentando para estudos sobre o ensino da disciplina em cada área e nível, pois assim será possível conhecer mais e promover o debate consistente sobre os objetivos e sentidos aos quais realmente se propõem.

Nessa direção, apresentamos a seguir um conjunto de indagações que oferecemos aos interessados na discussão do ensino de psicologia em contextos diferenciados ao da formação do psicólogo.

1. Qual espaço a psicologia ocupa em cada curso?
2. Quais temáticas são mais interessantes e pertinentes aos diversos cursos?
3. Quais diálogos teóricos/ práticos a psicologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimentos dos cursos em que está inserida?
4. Quais estratégias privilegiar no ensino?

Vale a pena marcarmos, também, que os professores de psicologia precisam estar em contínua interlocução não apenas com os projetos de formação desenhados pelos cursos onde exista a inserção da psicologia, mas também com a produção da psicologia que discute o ensino.

Assim, consideramos que os principais aspectos a serem discutidos no ensino de psicologia em cursos superiores partem de dois eixos: 'psicologia e sua relação com o curso' e 'psicologia e sua relação com a psicologia'. No eixo 'psicologia e sua relação com o curso' os temas relacionam-se à forma e à abrangência de inserção da psicologia nos projetos pedagógicos, nas escolhas de conteúdos e estratégias, na integração com outras disciplinas etc. No eixo 'psicologia e sua relação com a psicologia' problematiza-se o distanciamento que o ensino de psicologia fora dos cursos de psicologia

tem revelado, o isolamento do docente ao tomar decisões sobre o quê e como ensinar, o pouco apoio que encontra para a tomada de decisões.

Defende-se a necessidade de uma maior aproximação da realidade vivida por quem ensina fora dos cursos de psicologia com as entidades representativas da categoria dos psicólogos, com vistas a favorecer que aquela parcela dos profissionais docentes encontre eco para suas preocupações e desafios cotidianos e veja aumentado o espaço de discussão sobre a psicologia que ensinam. Acredita-se que instaurar e fortalecer este debate em muito enriquecerá o ensino de psicologia já existente nos diversos cursos superiores, bem como promoverá reflexões que podem levar à defesa de novas disciplinas com potencial para contribuir com os diversos cursos.

Acreditamos que os conhecimentos da Psicologia que se inserem nas discussões nos diferentes cursos precisam ser conhecidos e debatidos para que docentes e discentes tenham possibilidade de melhor se apropriar das inúmeras contribuições que a Psicologia tem a oferecer.

Referências

- ALMEIDA, P. C. A. Formação do professor e os conhecimentos da psicologia. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n.2, p. 236-248, jun. 2007.
- _____. **Os saberes necessários à docência no contexto das reformas: o caso da Psicologia da Educação**. 259f. Tese (Doutorado em Educação: ensino, avaliação e formação de professores) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (orgs.) **Processos de Ensino na Universidade**. 3ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.
- AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. de.; SADALLA, A. M. F. de A. (orgs.). **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2000.
- _____.; SADALLA, A M. F. de A. (orgs.). **Psicologia e formação docente**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.
- BATISTA, S. H. S. da S. Ensino, psicologia, saúde: uma tríade constituída de práticas, questões e possibilidades. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n.2, p. 249-257, jun. 2007.
- BERBEL, N.A.N. (Org.). **Conhecer e Intervir**. O desafio da Metodologia da Problematização. Londrina, PR: UEL, 2001. v. 1.
- _____. A metodologia da problematização como alternativa mediadora entre teoria e prática transformadora no ensino superior. **Teoria e Prática da Educação**. Maringá, PR, v. 01, n. 2, p. 13-31, 1999.

GATTI, B. Tendências da pesquisa em Psicologia da Educação e suas contribuições para o ensino. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (orgs). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IAOCHITE, T. R.; NOGUEIRA, W. de A.; AZZI, R.; SADALLA, A. M. F. A. Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v.10, n.3, p.153-158, set./dez. 2004. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/08RIT.pdf> < Acessado em 23 de abril de 2007 >

LAROCCA, P. **Psicologia na formação docente**. Campinas, SP: Alínea, 1999.

_____. O ensino de psicologia no espaço das licenciaturas. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n.2, p.295-306, jun. 2007.

PEREIRA, M. A. L.; ALMEIDA, P. C. A.; AZZI, R. G. “A dimensão teórica-prática da Psicologia Educacional na formação de professores: a metodologia da problematização como desencadeadora da articulação entre teoria e prática”. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. de A. (orgs.). **Psicologia e formação docente**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

SANTOS, P. L.; RODRIGUES, M. L. V. O ensino de Psicologia na Graduação de Fonoaudiologia. *Medicina*, Ribeirão Preto, n. 40 (1), p. 78-81, jan-mar, 2007. Disponível em http://www.fmrp.usp.br/revista/2007/vol40n1/pv_ensino_psicologia_fonoaudiologos.pdf <Acessado em 20 de maio de 2007 >

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. In: SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach**. San Francisco, Jossey-Bass, p.1-14, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. A. O cotidiano da aula universitária e as dimensões do Projeto Político Pedagógico. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Notas

¹Versão ampliada da discussão feita na sessão ‘Conversando sobre a Psicologia ensinada em cursos profissionais’, ocorrida durante o II Congresso Ciência e Profissão realizado em setembro de 2006 na cidade de São Paulo.

² ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n.2, jun. 2007. Os artigos reunidos neste Dossiê foram produzidos para o Evento *Diálogos sobre a docência em Psicologia* realizado de 28 a 30 de junho de 2007. Promoção: Faculdade de Educação da Unicamp, USP, UNIFESP (Baixada Santista) e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP.